

# *Luciana Genro, Democracia e Direitos Humanos.*

## **RESUMO:**

*Luciana Krebs Genro foi candidata à presidência da República pelo Partido Socialismo e Liberdade - PSOL, obtendo quase dois milhões de votos. Em sua campanha, defendeu, sem panos quentes, um programa de profunda reforma do sistema político e econômico brasileiro, os direitos e as liberdades civis, além de temas relevantes à comunidade LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros). Eleita aos 23 anos como deputada estadual e reeleita com o dobro de votos, destacou-se por denunciar a corrupção e por defender professores, estudantes, trabalhadores e movimentos sociais.*

## **AUTORES:**

*Carla Françaia – Professora do Curso de Psicologia do UniBrasil Centro Universitário*

*Rodrigo Alvarenga – Professor de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUCPR.*

As manifestações de junho de 2013 foram um marco na história recente da democracia no País. Muitos tentaram dar explicações para o movimento buscando lideranças que pudessem estar organizando tais mobilizações, outros procuraram atribuir o fato histórico a crise de representatividade, alguns perceberam um protagonismo de movimentos políticos de esquerda, outros consideraram as manifestações como uma estratégia da direita para desestabilizar o atual governo. Indiferente das explicações que possam ser buscadas para explicar esse fenômeno social, o importante parece ter sido o resultado ou efeito desse acontecimento na sociedade brasileira. Um deles é o aumento da vontade de participação política, outro é a polarização do debate. Nesse sentido, as manifestações revelaram as tendências ideológicas do brasileiro, que outrora se encontravam diluídas sob a ideia de que no mundo atual não fazia mais sentido falar de direita e esquerda. O que se viu nas redes sociais, por exemplo, foi um espantoso acirramento do debate, marcado por falácias e preconceitos de toda ordem de um grupo ideológico contra outro, ou seja, o brasileiro passou a querer discutir política, porém, a própria falta de uma cultura relacionada a discussão de tais assuntos fez com que o debate fosse marcado por dogmatismos que ilustram o poder das ideologias sobre a mente dos brasileiros.

Com as campanhas eleitorais pautadas pela lógica do amedrontamento do eleitor com relação ao adversário, o que já estava polarizado e com pouca qualificação argumentativa se transformou, após o resultado

das eleições, em discurso de ódio, ainda mais preconceituoso e violento. Tendo em vista esta realidade, a conferência da ex-candidata à presidência da república Luciana Genro, com o tema Democracia e Direitos Humanos: ódio, preconceito e xenofobia na política, foi um momento de extrema importância no esforço coletivo pela qualificação do debate político na sociedade brasileira. De modo claro e lúcido, com voz vibrante e carregada de verdade Luciana Genro inspirou a plateia a se unir a fim de ampliar as possibilidades de participação da sociedade civil no sistema democrático. Quanto ao aparente aumento de credibilidade dos discursos mais conservadores, retrógrados e fomentadores da violência frente a opinião pública a ex-candidata não se mostrou muito preocupada. Afirmou que na verdade tal movimentação é muito mais uma reação as grandes conquistas sociais e no campo dos Direitos Humanos, do que um movimento autêntico que esteja ganhando força, afinal, os dois candidatos ultraconservadores fizeram menos votos do que ela sozinha.

Nesse sentido, embora a sociedade brasileira tenha neste ano um dos Congressos mais conservadores da história, com alguns nomes que defendem ideias complicadas e irresponsáveis do ponto de vista dos Direitos Humanos fazendo uma grande quantidade de votos, ao mesmo tempo, nomes expressivos na luta pela ampliação dos direitos fundamentais aumentaram bastante suas votações. A polarização neste campo estaria relacionada justamente aos avanços dos últimos anos e ao fato do tema sobre os direitos LGBT, por exemplo, terem aparecido no debate eleitoral, despertando os setores mais reacionários e atrasados da sociedade brasileira. Segundo Luciana Genro, não vamos combater a

homofobia sem botar as cartas na mesa, sem discutir o assunto, e sempre que isso acontecer será necessário estar preparado para lidar com esses setores que querem impedir os avanços.

A fala da Luciana Genro, além da inclusão de temas que foram sempre deixados a margem da discussão política, faz um convite aos brasileiros para que se busque o conhecimento do que é política e quais são as suas realizações do contexto da sociedade. Invoca que para se fazer, questionar e aplicar a política é preciso conhecê-la para daí reivindicar uma reforma política que atenda a necessidade do povo brasileiro tanto no âmbito econômico quanto um novo modelo social. Ela defende uma democracia construída com possibilidade de gerir as diferenças entre si. Por isso, é preciso saber o que é democracia para se construir essa estabilidade na sociedade brasileira.

A ex-candidata nos mostra um novo caminho para a política fora do circuito hegemônico que governa o Brasil há tanto tempo; representa um novo e necessário caminho que o brasileiro pedia nas manifestações de junho passado. Luciana Genro ao perder a eleição para presidente em 2014 ganhou a atenção e espaço no Brasil com essa fala que despertou em nós a vontade de ouvi-la para daí se buscar uma coerência nas novas reivindicações do povo brasileiro sem o ódio, o preconceito e a xenofobia que nos cercas nas discussões atuais.

Luciana Genro é professora, e sempre se orgulhou deste fato, embora esteja agora afastada do magistério em função da política. Conhece escolas, conhece alunos, sabe as dificuldades encontradas pelos docentes em seu exercício, e trouxe uma fala extremamente necessária ao ambiente escolar atual.